

MEMÓRIAS LITERÁRIAS
PARQUE DE DIVERSÕES
ID: GTK



<https://www.pexels.com/pt-br/foto/abandonado-perdido-quebrado-com-defeito-11105156/>

Você sabia que a lembrança de avós, tios, primos, sejam eles simpáticos ou implicantes, podem render histórias maravilhosas? Uma caneca sem asa, um carrinho amassado, um anel que já não serve... também!

Há muitas cenas da nossa vida que merecem ficar registradas, para que não se percam. Mas não é preciso ser tão fiel às cenas! Para recompor as cenas, vale enfeitar, inventar, colorir, descolorir... E tudo isso, bem escrito, passa a se chamar **MEMÓRIAS LITERÁRIAS**.

LEIA UMA CENA ENCONTRADA NAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE GISLAINE BUOSI:

Sentada aqui, em minha cadeira de palhinha, lembro-me de quando, numa tarde fria de junho, meu avô Antenor me disse que ele tinha dois corações. Fiz uma careta, não sei ao certo se de espanto, medo ou felicidade – meu avô não morreria de uma vez. Então cheguei meu ouvido ao peito dele, e ouvi o Tum-tum, um forte, outro fraco. Acreditei na história dos dois corações, muito embora eu ainda quisesse fazer-lhe umas perguntas... Feliz por ter-me enganado, ele me deu um presente: um relógio de caneta em torno do pulso, dois ponteiros imóveis, o 1 maior do que os demais algarismos, o 12 espremido para caber no círculo vermelho. O tempo só passava no relógio de corda no alto da sala, minhas horas não batiam, um relógio sem pulso. Meu avô me deu um relógio de mentirinha, de faz-de-conta; em compensação, eu também só fazia de conta que sabia ler as horas.

A tempo: Valentim, meu neto, chegou de Minas. Eu disse a ele que tenho dois corações. Tum-tum.

PRODUÇÃO DE TEXTO: Agora é a sua vez! Imagine que você, quando era ainda muito criança, frequentava um parque de diversões, que hoje já não funciona. Há apenas umas sucatas, as quais trazem à sua lembrança uma tarde de muita alegria! Vamos registrá-la?